

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA
HERDY - UNIGRANRIO/AFYA**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ENFERMAGEM**

Ingrid Martins Queruz da Silva

**A VULNERABILIDADE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS USUÁRIOS DE CAPS NO
BRASIL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nova Iguaçu

2023

Ingrid Martins Queruz da Silva

A VULNERABILIDADE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS USUÁRIOS DE CAPS NO
BRASIL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de título de
Graduação em Enfermagem

Orientadora: Profª Ms. Érika Barbosa de Oliveira

Nova Iguaçu

2023

Este estudo é dedicado a todas as
pessoas que convivem com algum
transtorno mental. Que um dia vocês
possam gozar plenamente de sua
sexualidade de forma segura e sem
estigmas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui e me mostrado o caminho todas as vezes que me vi perdida, sem Ele nada seria possível!

Agradeço a minha filha, Ísis, que veio no começo da graduação e todos acharam que me faria desistir, ela mostrou o contrário: foi motivação para continuar lutando, seguir em frente sempre por ela!

Agradeço à professora, mestra, orientadora e amiga que me inspirou muito durante toda a graduação: Érika Barbosa. Obrigada pela dedicação incrível na elaboração deste trabalho. Agradeço todos os “puxões de orelha”, todas as cobranças e toda a paciência que teve me orientando. Te admiro demais como profissional e quero que saiba que me espelho em você desde o comecinho da graduação, lá em saúde mental 1, onde sua paixão em falar sobre o cuidado de enfermagem na psiquiatria só fez eu querer conhecer mais a área. A admiração só foi aumentando conforme passavam os semestres e durante o campo prático no CAPS você mais uma vez me mostrou como cuidar da mente é maravilhoso. Me faltam palavras pra agradecer a profissional indescritível que você é, obrigada!

Não poderia deixar de agradecer à minha mãe, Andréa, por ser minha maior rede de apoio durante toda a graduação. Segurou minha mão, não me deixou desistir, cuidou da Ísis desde o começo para eu não largar a faculdade, levantou cedo diversas vezes para que eu pudesse ir para os estágios com o coração tranquilo, sabendo que minha filha estaria bem cuidada. Obrigada por tudo, mãe. Eu te amo.

Obrigada ao meu marido, Diego, que além de rede de apoio foi também quem me abraçou em todas as crises de choro, quem esteve sempre comigo. Obrigada por sempre me ajudar, amor, cuidando casa, da nossa filha, me incentivando nos estudos, obrigada pelos jantares maravilhosos que você preparava nos dias que eu não conseguia largar o computador, obrigada por compreender todas as noites que eu passava em claro e obrigada por passar tudo isso comigo, tenho certeza que seremos recompensados. Amo você!

Agradeço meu pai, Jorge. Lembro que quando passei no FIES foi você quem resolveu toda burocracia de documentos comigo, quantas vezes me buscou tarde da noite no ponto de ônibus? Outro que também não deixou minha “peteca cair”, me incentivando a me manter forte e falando que o esforço valeria a pena. Tá valendo, pai. Você que durante a reta final, todo estresse com o TCC foi minha válvula de

escape, amo os domingos que passamos juntos, obrigada por me distrair e me manter leve todo esse tempo, te amo.

Agradeço toda minha família, amigos e colegas que sempre me incentivaram, me ajudaram quando precisei e me acalmaram quando achei que o mundo ia desabar.

Obrigada!

“Não desejo suscitar convicções, o que desejo é estimular o pensamento e derrubar preconceitos”

(Sigmund Freud)

RESUMO

Este estudo aborda a sexualidade dos portadores de transtornos mentais e como ela é inserida no PTS dos usuários de CAPS do Brasil. Tem como principais objetivos identificar como a educação sexual e reprodutiva é inserida no PTS dos usuários de CAPS no Brasil e identificar quais os impactos dessas ações na vida dos usuários. Trata-se de uma revisão integrativa que contou com a análise de quatro artigos e uma monografia encontradas a partir das produções científicas publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde nos últimos cinco anos completos, que compreendem o período de 2017 a 2022. Os resultados foram agrupados em duas principais categorias, onde foi possível identificar o despreparo por parte das equipes de saúde para promover educação sexual, além do estigma e preconceito que muitos profissionais envolvem ao realizar o atendimento holístico das pessoas portadoras de transtornos mentais, pois na maioria das vezes visam a patologia e não o indivíduo. Essa falta de cuidados reflete na vida do usuário, que fica vulnerável a comportamentos sexuais de risco. Com isso, conclui-se que os profissionais das áreas de saúde mental precisam se atualizar por meio da educação permanente sobre educação sexual e reprodutivas na psiquiatria, para que promovam a melhor qualidade de vida para os usuários de CAPS, diminuindo a incidência de IST's/aids nesse grupo de pessoas.

Descritores: Sexualidade; Saúde Mental; Educação Sexual; Serviços de Saúde Mental; Reabilitação Psiquiátrica.

LISTA DE SIGLAS

AIDS - Síndrome da imunodeficiência adquirida

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CAPS - Centro de atenção psicossocial

CAPS AD - Centro de atenção psicossocial álcool e drogas

ESF - Estratégia de saúde da família

IST's - Infecções sexualmente transmissíveis

LGBTQIAP+ - Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis, queer, intersexual, assexual, pansexual+

PTS - Projeto terapêutico singular

SUS - Sistema único de saúde

UBS - Unidade básica de saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1- Promoção da saúde sexual e reprodutiva.....	13
2.2- Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva.....	14
2.3- Os estigmas relacionados à sexualidade das pessoas que convivem com transtornos mentais graves	15
2.4- O PTS e o compartilhamento de responsabilidades entre Atenção Básica e CAPS para a promoção de saúde sexual	17
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1- Categoria I: A educação sexual e reprodutiva dos usuários de CAPS no Brasil	24
4.2- Categoria II: Os impactos da ausência de ações de educação sexual e reprodutiva para a vida desses usuários	25
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	31

1. INTRODUÇÃO

A motivação para esse estudo surgiu a partir da trajetória acadêmica, quando estive imersa em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (Caps AD) e pude observar a carência de educação sexual daqueles usuários. Um caso que me marcou bastante foi de uma jovem, que tinha um relacionamento estável, entretanto se prostituía. Ela deu entrada ao Caps Ad alegando suspeitar de uma gravidez, após a confirmação por meio de um teste rápido a mesma se desesperou, pois o pai do bebê não era seu companheiro, e sim algum cliente. Aquilo me fez pensar: Quais foram as circunstâncias que envolveram a equipe de saúde e a usuária na promoção da saúde sexual, que levou a este desfecho de uma gravidez não planejada?

Sabemos que a libido existe independente das limitações físicas e/ou mentais, e que ter uma vida sexualmente ativa é um direito de todas as pessoas, porém para a produção de saúde, é importante conhecer os riscos da prática sexual desprotegida e os direitos que envolvem o assunto sexualidade.

A sexualidade é compreendida como uma importante dimensão da vida, abrangendo aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos. Não se restringe à meta reprodutiva, sendo constitutiva das relações amorosas e do laço afetivo entre as pessoas (...) A vivência da sexualidade é um direito próprio da condição humana e deve ser vista sem preconceitos, incluindo a possibilidade de as pessoas com deficiência exercerem seu direito a ter uma vida afetiva e sexual ativa, constituindo suas famílias e planejando a vinda de seus filhos. A concepção ampliada de sexualidade, que não se limita ao ato sexual em si, traz à tona a inegável complexidade da afetividade humana, nos processos que envolvem a escolha de parceiros que correspondam às expectativas emocionais e sexuais de cada pessoa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p.16).

Estudos mostram que as pessoas acometidas por transtornos mentais graves possuem maior risco de desenvolver IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) como a AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida) e hepatites B e C, quando comparada à população geral. Isso porque esses indivíduos fazem o uso irregular do

preservativo, além do compartilhamento de materiais para uso de drogas injetáveis, também comum nesse grupo de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Quando se fala em saúde sexual das pessoas que vivem com transtornos mentais é importante levar em consideração a singularidade sexual desse público. Segundo Mann e Monteiro (2018) em um CapsAd do Rio de Janeiro, a maior parte dos usuários encontram-se em situação de rua e vulneráveis IST's. Essa maior vulnerabilidade dos usuários de serviços de saúde mental está relacionada à dificuldade de manter relacionamentos, ao acesso limitado a recursos financeiros, à frequência de abuso sexual e ao estigma sofrido em sociedade.

Demais fatores, como impulsividade e baixa autoestima dos usuários de serviços de saúde mental, somada à dificuldade dos profissionais de saúde mental em abordar a sexualidade dos usuários, comprometem ações de prevenção das IST's (...) a falta de ações de prevenção nessa população priva esses sujeitos de acesso a informações e ações sobre direitos sexuais, riscos de abuso e exploração sexual dentro e fora da instituição (...) Essas lacunas reiteram que a sexualidade de pessoas com transtorno mental tem sido tratada apenas pelo seu aspecto patológico, a partir da configuração de sintomas e anomalias. Prevalece a visão de que os "mentalmente enfermos", especialmente os institucionalizados, não têm condições de levar uma vida sexualmente ativa segundo os padrões de "normalidade" definidos socialmente (MANN; MONTEIRO, 2018).

A prática da prostituição, apesar de estigmatizada, existe há milhões de anos e ocupa a posição de uma das ocupações mais antigas do mundo. Muitos portadores de transtornos mentais são adeptos dessa prática, muita das vezes para sustentar o uso abusivo de substâncias psicoativas, o que acaba aumentando ainda mais o risco de contrair IST's (DOURADO, GIOVANNA et al., 2013).

Uma recomendação importante do Ministério da Saúde em relação à saúde integral dessas pessoas é o combate e superação ao estigma social e profissional que esse grupo sofre. Se as equipes de saúde e sociedade abolirem esse preconceito, é certo que isso facilitará o acesso universal da saúde a esses indivíduos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Ao falar das pessoas que vivem com transtornos mentais graves é importante inseri-las em seu tratamento, promovendo o autocuidado e a autonomia do mesmo, e isso inclui a promoção da educação sexual. Dominar o assunto, saber como falar,

e antes de tudo, criar um vínculo terapêutico com o usuário faz toda diferença na hora aceitação do mesmo com o plano de cuidados.

Para implementar as práticas educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva recomenda-se o uso de metodologias participativas como conversas coletivas formando grupos específicos para adultos e adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

A partir dessas considerações, surgiram os seguintes questionamentos: Como os profissionais dos CAPS abordam o tema com esse público? Será que esses usuários realmente entenderam a informação passada? Será que foi tudo explicado de forma clara? O que leva cada indivíduo a saber dos riscos e ainda assim se submeter às relações que os colocam em situação de vulnerabilidade para adquirir uma infecção sexualmente transmissível (IST) ou até uma gravidez indesejada?

Sendo assim, este estudo tem por **objetivos**:

- Identificar como a educação sexual e reprodutiva é inserida no projeto terapêutico singular (PTS) dos usuários de CAPS no Brasil.
- Identificar os impactos das ações de educação sexual e reprodutiva para a vida desses usuários.

Espera-se com esse trabalho entender como é abordada a educação sexual desses indivíduos e como os mesmos agem frente às orientações obtidas durante o PTS (Projeto terapêutico singular), dentro e fora do CAPS.

Este estudo é importante pois vai promover saúde a uma população estigmatizada. Os portadores transtornos mentais têm sua sexualidade, quase sempre, associada à distúrbios patológicos, tendo suas necessidades sexuais biológicas ignoradas pelas equipes de saúde de diversos âmbitos de atenção. O mesmo se justifica porque pode capacitar profissionais de saúde a agir frente a promoção de saúde sexual nesse grupo de pessoas, sensibilizando-os a refletir sobre o tema, diminuindo estigmas e preconceitos, que muitas vezes se motivam apenas pela falta de conhecimento no assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Promoção da saúde sexual e reprodutiva:

O que a psicanálise chama de sexualidade não é, em absoluto, idêntica a união sexual entre homem e mulher ou tem o sentido exclusivo de sensações prazerosas através dos órgãos genitais. Segundo Freud a “sexualidade tem muito mais semelhança com Eros, que tudo inclui e tudo preserva”. Nessa visão, a sexualidade concebida como energia, libido, caracteriza-se por uma capacidade de se ligar a pessoas, objetos, idéias e ideais, enfim. Inclui a atividade sexual, mas não se resume em sexo. (NEGREIROS, 2004, p. 1).

A sexualidade é um tema controverso e cheio de tabus, a maioria dos profissionais não têm preparo para abordar ou sentem-se desconfortáveis ao falar sobre o assunto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Ao abordar a saúde sexual, deve-se prezar a liberdade do indivíduo em manter relações sexuais de forma segura e prazerosa, sem discriminação ou violência. Para isso, o profissional de saúde deve atuar de forma que respeite, proteja e satisfaça os direitos sexuais de todos, sem exceção ou pré-julgamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A promoção de saúde sexual é de extrema importância para que todos os indivíduos saibam seus direitos sobre a prática sexual de forma segura, é dever do profissional de saúde orientar quanto a prevenção da AIDS e outras IST's, como também faz parte do cotidiano da equipe de saúde falar sobre os métodos contraceptivos existentes e sobre a liberdade de cada um constituir família ou não (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023).

Junto ao CAPS, as equipes de atenção básica são de extrema importância na promoção de saúde sexual e reprodutiva, isso porque é a estratégia de saúde da família que acompanha de perto os indivíduos em seu meio familiar e social, podendo dessa forma identificar dificuldades e possíveis problemas relacionados à sexualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

2.2 Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva

Como já dito anteriormente, as práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva devem priorizar as reuniões em grupo, associadas também as consultas individuais, isso porque com esse tipo de atendimento os usuários compartilham dúvidas, sentimentos, conhecimentos e podem perceber que outras pessoas passam pela mesma situação, facilitando o processo de aprendizagem, além do mais essa dinâmica de grupo estimula o indivíduo a continuar o tratamento e cuidar cada vez mais de sua saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

As estratégias educativas devem ser feitas com base nos problemas de cada indivíduo, sempre levando em consideração a realidade social e financeira do mesmo. Elaborando estratégias individuais, toda equipe participará da construção de propostas e soluções para a adversidade enfrentada, ou seja, os profissionais e o indivíduo devem estar envolvidos no processo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

As práticas educativas tradicionais, tais como as “palestras”, não se mostram efetivas por não levarem em conta as concepções prévias e situações de vida dos sujeitos envolvidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p. 110).

Portanto, entende-se que a aprendizagem de fato ocorre quando o que se aprende responde dúvidas anteriores e faz sentido e diferença na vida do indivíduo. Na educação efetiva a troca de experiências e acúmulo de conteúdo é que se difere da aprendizagem mecânica, onde o que ocorre é somente a retenção de bagagem, sem levar em consideração as necessidades de cada indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Essas atividades voltadas para a educação sexual devem ocorrer, além dos serviços de saúde, nos diferentes espaços de convivência social das comunidades. Além disso, é importante inserir homens, idosos e adolescentes, tirando o fardo de que a responsabilidade sexual é somente das mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

O profissional que lida com esse assunto deve realizar suas estratégias sempre baseadas na ética, priorizando a privacidade e sigilo do cliente no que se diz respeito à sua saúde sexual e reprodutiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

2.3 Os estigmas relacionados à sexualidade das pessoas que convivem transtornos mentais graves

Durante a reforma psiquiátrica, a saúde mental saiu de um modelo hospitalocêntrico, onde os mentalmente enfermos viviam institucionalizados, para o modelo mais humanizado dos Caps e outras estratégias de cuidado. Entretanto, o período que esse grupo de pessoas vivenciou o isolamento e a violência nos grandes manicômios, criou-se o estigma de “loucos”, onde ainda hoje esses rótulos reforçam preconceitos e discriminação. Esse estigma afeta diretamente a vida dos indivíduos, vários aspectos são negligenciados, inclusive a sexualidade (FIGUEIREDO; JMA, 2019).

A maior parte das referências existentes sobre sexualidade em saúde mental apontam preconceitos por parte das equipes de saúde em relação aos usuários (DETOMINI, VC; RASERA, EF; PERES, RS, 2016).

A população diagnosticada com transtornos mentais é, muitas vezes, marginalizada pelos serviços de saúde. Assim, as ações que visam melhorias em suas formas de se relacionar com a sociedade, em suas condições de trabalho e, especificamente face ao tema deste estudo, em sua vivência sexual, são resumidas à negligência, à negação e ao controle medicamentoso. Negligência de cuidado integral de todas as questões concernentes a essa população no âmbito da saúde mental. Além disso, negação de atendimento das questões relacionadas à sexualidade por conta do diagnóstico de transtornos mentais. E controle medicamentoso com o intuito de diminuir a libido e/ou quaisquer comportamentos considerados distintos da norma (DETOMINI, VC; RASERA, EF; PERES, RS, 2016).

Entende-se que as pessoas com transtornos mentais são restringidas de atividades sexuais por conta dos pré-conceitos existentes, onde a sociedade rotula esses indivíduos como incapazes, incontrolláveis e perigosos. Esse estigma, oriundo das práticas manicomiais, acabam afetando a autoestima dos pacientes, inviabilizando-os de constituir família ou relacionamentos íntimos (FIGUEIREDO, JMA, 2019).

A estigmatização é tão forte no meio social que pessoas com diagnóstico de esquizofrenia tendem a não se sentirem inferiorizadas apenas quando estão institucionalizadas, convivendo com indivíduos com a mesma condição. (FIGUEIREDO, JMA; 2019).

As pessoas vivendo com transtornos mentais graves vivem de diversas formas a exclusão e solidão, onde muitas vezes a população promove sem nem perceber. Por esse motivo, faz-se necessário a promoção de educação em saúde mental não só voltada para o público psiquiátrico, e sim da sociedade em geral, a fim de acabar com esse preconceito e melhorar a qualidade de vida dos usuários dos programas de saúde mental (FLORES; DOUGLAS, 2020).

Segundo Mann e Monteiro, os profissionais já saem das instituições de ensino com pouca bagagem teórica no que se diz respeito à educação sexual (MANN & MONTEIRO, 2018).

Por isso a importância em entender como os profissionais das diferentes áreas de saúde compreendem a educação sexual e como aplicam no cuidado aos usuários com transtornos mentais graves. É necessário que esses profissionais tenham discernimento na área para melhor enfrentamento das adversidades frente a esse público (FIGUEIREDO, JMA, 2019).

Estudos apontam que o exercício da sexualidade dos usuários dos CAPS só é abordado quando o próprio paciente trás o assunto para o atendimento, em casos de violência sexual ou sintomas específicos de IST's (MANN & MONTEIRO, 2018)

Abordar a saúde sexual e reprodutiva em um Projeto Terapêutico Singular (PTS) é inovador e ao mesmo tempo cheio de obstáculos, tendo em vista que os profissionais de saúde, e às vezes até mesmo a família, costumam separar essas áreas, considerando que os portadores de transtornos mentais são assexuados ou

só tem essa característica mais exacerbadas em casos de surtos (CARVALHO et al., 2012).

2.4 O Projeto Terapêutico Singular e o compartilhamento de responsabilidades entre Atenção Básica e CAPS para promoção de saúde sexual

Sabe-se que as questões sobre saúde sexual não são abordadas nas unidades de atenção básica, e quando são faladas, ocorrem de forma breve e pouco estratégica, sem instigar o conhecimento e a vontade de entender aos usuários. Entretanto, esse é um tema de extrema importância e deve ser incorporado às diversas ações da unidade, visando a melhor qualidade de vida dos clientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Os direitos sexuais e reprodutivos são parte integrante dos direitos humanos e, basicamente, abrangem o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária e da contracepção auto decidida (LE MOS, ADRIANA, 2014).

Petchesky (2000), ao falar sobre os direitos sexuais e reprodutivos, e incluí-los como direitos humanos afirma que “a reprodução, a sexualidade e a saúde têm a mesma importância que os direitos sociais e econômicos.” E quando se fala de atenção à saúde é importante reconhecer isso, para que a implementação de diretrizes que abordam o assunto seja eficaz.

Uma das formas de humanizar as práticas de saúde é o acolhimento. Este caracteriza-se como um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a dar atenção a todos que procuram os serviços, não só ouvindo suas necessidades, mas percebendo-as para além da fala/expressão verbal, assumindo uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas com as pessoas (...) implica compartilhamento de saberes, necessidades, possibilidades, angústias ou formas alternativas para enfrentamento dos problemas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p. 31).

É importante pautar a atuação do profissional no acolhimento com base nos princípios bioéticos, sendo eles: Respeito à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, preservação de sigilo, direito à garantia de privacidade e consentimento informado. Recomenda-se também que primeiro ouça, depois pergunte e depois se posicione, sempre atentando-se para o caso de não julgar ou escolher pelo cliente, além disso é função do profissional que está atendendo desenvolver as atividades educativas e de aconselhamento necessárias para o caso em questão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Esse olhar sem julgamentos é importante para que não haja preconceitos que interfiram no acolhimento, principalmente quando se refere aos grupos estigmatizados como prostitutas, usuários de substâncias psicoativas, população LGBTQIAP+, portadores de transtornos mentais graves, deficientes físicos etc. Muitas vezes esses grupos sentem-se menosprezados, evitando as unidades de saúde, dessa forma quebramos os princípios de equidade e universalidade do sistema único de saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Sabendo da estigmatização que os portadores de transtornos mentais graves passam “instaurou-se um novo método de produzir saúde, em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica”.

Tradicionalmente, os sistemas de saúde se organizam de uma forma vertical (hierárquica), com uma diferença de autoridade entre quem encaminha um caso e quem o recebe, havendo uma transferência de responsabilidade ao encaminhar. A comunicação entre os dois ou mais níveis hierárquicos ocorre, muitas vezes, de forma precária e irregular, geralmente por meio de informes escritos, como pedidos de parecer e formulários de contrarreferência que não oferecem uma boa resolubilidade (CHIAVERINI, 2011).

No SUS, as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) funcionam como equipes interdisciplinares de referência na promoção de saúde, mas também possuem atendimentos especializados. Quando profissionais da equipe sentem necessidade de apoio a atendimentos de saúde mental, nos casos onde o paciente exige diagnóstico específico, elaboração de Projeto Terapêutico Singular (PTS), integração CAPS/UBS, intervenções psicossociais específicas etc., estas podem e

devem solicitar o apoio matricial em saúde mental, realizado por psiquiatras, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais, todos especializados em atendimentos psiquiátricos, pois este funciona como suporte para as equipes da ESF em relação ao atendimento de pacientes com necessidades psiquiátricas (CHIAVERINI, 2011).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário (DORIGATTI, AE et al., 2014).

O PTS caracteriza-se como principal instrumento de trabalho dos CAPS. Trata-se de um método que possibilita a participação do usuário, ajudando na construção da autonomia do indivíduo, além disso, a família também pode participar ativamente da elaboração de metas e ajudar nas condutas traçadas, fortalecendo assim o vínculo familiar do usuário (CARVALHO, LGP et al., 2012).

3. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. O mesmo vem com uma abordagem qualitativa, que se importa com a produção de novas informações, analisando dados que não podem ser mensurados numericamente.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ao falar em abordagem qualitativa, entende-se que o pesquisador se fundamentou em diversos referenciais teóricos, mesmo que não expostos explicitamente, para que pudesse seguir na busca qualificada para o estudo usando como estrutura ideias e conceitos existentes sobre o que se sabe do tema e os limites de conhecimento. Para isso, a abordagem qualitativa permite uma aproximação entre pesquisador e objeto pesquisado, a fim de entender como o assunto é abordado segundo as fontes utilizadas (PRIGOL; BEHRENS, 2019).

Segundo Creswell:

A pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

O levantamento de produções científicas para esta revisão integrativa foi realizado na base de dados BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de abril e maio de 2023. Para realizar o levantamento da amostragem, utilizamos como critérios de busca a associação dos seguintes descritores: “sexualidade” and “serviços de saúde mental”, “sexualidade” and “reabilitação psiquiátrica”, “educação sexual” and “serviços de saúde mental”, “educação sexual” and “reabilitação psiquiátrica” e “Sexualidade” and “Saúde Mental”. E como critério de inclusão e exclusão somente foram aceitas produções científicas completas, com acesso gratuito, publicados em português nos últimos cinco anos completos, que compreendem o período de 2017 a 2022, para o contexto brasileiro.

QUADRO I - seleção da amostra para revisão

Combinação de Descritores	Total de Produções de que atendam aos critérios de busca, inclusão e exclusão	Total de Repetições excluídas	Total de Produções de que atendam ao objeto do estudo após leitura do título	Total de Produções de que atendam ao objeto do estudo após leitura do resumo
“Sexualidade” e “Serviços de saúde mental”	6	1	2	2
“Sexualidade” e “Reabilitação psiquiátrica”	1	0	0	0
“Educação sexual” e “Serviços de saúde mental”	23	1	1	1
“Educação sexual” e “Reabilitação psiquiátrica”	1	0	0	0

"Sexualidade" e "Saúde Mental"	44	1	6	5
Total de produções repetidas entre as buscas				3
Total de produção a ser analisada (amostragem)				5

Fonte: a autora

Após conhecer a amostra, as produções selecionadas foram lidas de forma minuciosa, e analisadas em quadro específico (Anexo), a fim de podermos identificar respostas aos objetivos traçados para este estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções evidenciou quanto ao ano de publicação que em 2018 foram publicados três artigos (60%), seguido de dois artigos em 2019 (40%). Também evidenciou-se que a área científica/profissional que apresenta maior produção sobre a temática é a enfermagem, com dois artigos (40%), seguido da saúde pública, psicologia e residência multiprofissional em saúde mental, ambas com um artigo cada (20%).

Em relação às regiões brasileiras que os estudos foram realizados, aparecem Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro com dois artigos, somando 40% das produções cada região, e posteriormente Minas Gerais, com apenas um artigo (20%) do total de amostras. Esses resultados estão apresentados no Quadro II.

Quadro II – Descrição dos artigos incluídos na amostragem.

Tipo de Produção	Título	Autor	Área de Interesse da Produção	Ano de Publicação
Artigo	Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil	Mann, Claudio Gruber; Monteiro, Simone.	Saúde pública	2018
Artigo	Sexualidade e saúde mental: construindo sentidos com pessoas usuárias de um CAPS	Detomini, Vitor Corrêa; Raserá, Emerson Fernando	Psicologia	2018
Artigo	Sexualidade e saúde mental: uma revisão integrativa	Maidana Júnior, J. N; Viana, D. R; Siniak, D. S; Lipinski, J. M.	Enfermagem	2018
Artigo	Desvendando a sexualidade de pessoas com sofrimento psíquico	Campelo, Izabella de Góes Maciel Tavares; Costa, Bruna Gusmão de Matos; Peres, Maria Angélica de Almeida; Guimarães,	Enfermagem	2019

		Juliana Cabral da Silva; Mann, Claudio Gruber; Queirós, Paulo Joaquim Pina		
Monografia	Sexualidade e saúde mental: a produção do cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial	Souza, Taniele Saldanha de.	Residência Multiprofissional em Saúde Mental	2019

Fonte: a autora

A leitura minuciosa com o auxílio do quadro de análise das produções da amostragem, permitiu a identificação das respostas aos objetivos que propomos neste estudo, emergindo duas categorias:

4.1 Categoria I - A educação sexual e reprodutiva dos usuários de CAPS no Brasil.

A análise do artigo de Mann e Monteiro (2018) nos permitiu identificar que questões relacionadas à sexualidade e à sua relação com IST/AIDS raramente são abordadas no atendimento aos usuários dos serviços de saúde mental. O artigo também aponta que o tema não se apresenta como relevante nas reuniões de equipe do CAPS, que foi cenário de pesquisa, para elaboração do PTS.

Da mesma forma, o artigo de Detomini e Rasera (2018) reafirma a violação de direitos e autonomia sexual do paciente, visto que não existe acolhimento integral do usuário no âmbito dos serviços de saúde mental.

Para Maidana et al. (2018), fica clara a negligência das equipes de saúde frente a sexualidade das pessoas com transtornos mentais, esta ainda é muito associada a estigmas, preconceito e tabus. Além disso, a baixa produção de artigos sobre a sexualidade dessa população dificulta o aprofundamento na área, por esse motivo torna-se imprescindível a conscientização dos profissionais para que estes conheçam e garantam os direitos e promovam a autonomia do usuário acerca da sua sexualidade.

Existe uma distância entre a sexualidade e o cuidado das pessoas em sofrimento psíquico, nesse grupo de pessoas a sexualidade é vista apenas patogenicamente. Ignorar essa esfera de cuidado caracteriza omissão às necessidades de saúde, visto que é uma população mais vulnerável a comportamentos sexuais de risco. As intervenções terapêuticas e atividades educativas de prevenção devem ser fortalecidas, para estimular hábitos sexuais saudáveis, além de diminuir o estigma existente entre as equipes, família e sociedade (CAMPELO, I.G.M.T et al., 2019).

Analisando o estudo de Souza (2019), foi possível observar insegurança por parte dos profissionais para abordar essa temática, seja por preconceitos dos próprios profissionais, dificuldade em lidar com a sexualidade do outro, atuação junto à família etc. A equipe sinaliza a necessidade de profissionais especializados, por isso se mostra indispensável as discussões sobre o assunto para que os profissionais se sintam seguros para realizar ações de saúde sexual e reprodutiva.

Com base nesses artigos foi possível perceber que a educação sexual e reprodutiva não é vista como relevante durante a elaboração do PTS. Quando esta temática está em voga, os profissionais dessas áreas visam o tratamento da doença e não o acolhimento do indivíduo como um todo, dificultando o acesso dessa população às informações pertinentes à prática do sexo seguro.

4.2 Categoria II - Os impactos da ausência de ações de educação sexual e reprodutiva para a vida desses usuários.

Frente à ausência de inserção de práticas de promoção de saúde sexual e reprodutiva no PTS, foi possível identificar diversos impactos na vida dos usuários dos CAPS.

Para Mann e Monteiro (2018) essa população encontra-se mais vulnerável ao abuso sexual e ao desenvolvimento de IST's/AIDS. Entretanto, o despreparo profissional dificulta o cuidado com a sexualidade desse grupo de indivíduos.

Segundo Detomini e Rasera (2018), existe negligência por parte dos profissionais durante o atendimento de pessoas com transtornos mentais graves no que se refere a essa temática. Os autores enfatizam que o estigma faz diferença na forma que as questões são tratadas, por isso recomendam as práticas de educação

permanente para que se reflita os impactos dos discursos biomédicos e o cuidado com o gênero e sexualidade dos usuários de CAPS e que passem a enxergar a sexualidade do outro, não como sintoma, mas, como resultado da vivência de cada um com a sociedade durante a vida.

Durante a análise de Maidana et al. (2018), o autor relata que pouco se aborda o ponto de vista do usuário, reforçando a exclusão do indivíduo até mesmo durante uma pesquisa sobre seus sentimentos acerca de sua sexualidade, o que favorece que a mesma seja tratada de acordo com o que o outro acha e tem para si, incluindo os estigmas e preconceitos que cada um carrega.

A maior vulnerabilidade sexual do indivíduo com transtorno mental está associada ao comportamento sexual de risco. Durante as entrevistas, esses usuários relatam insatisfação no sexo e até abstinência. A maioria dos usuários relatam já ter sofrido abuso sexual, o que só reforça as falas sobre vulnerabilidade apresentadas nesse estudo (CAMPELO, I.G.M.T et al, 2019).

Souza (2019) entende que existem desafios a serem superados no que se refere a sexualidade dos usuários de CAPS, entre os diversos desafios, um dos maiores é o estigma existente ao abordar a sexualidade desse grupo. Apesar dos profissionais saberem da necessidade de um olhar mais atencioso para a sexualidade dos pacientes psiquiátricos, os tabus enraizados socialmente contribuem para a invisibilidade sexual desses sujeitos, impedindo o indivíduo de ter controle e autonomia sobre sua vida sexual e reprodutiva.

A partir dessas leituras, percebe-se que apesar dos profissionais saberem que é direito do usuário de CAPS exercer sua sexualidade com conhecimento e segurança, os mesmos não repassam essas informações. A falta de educação sexual tem impactos em toda sociedade, mas são maiores quando falamos dos portadores de transtornos mentais. Isso porque a ausência de ações favorece comportamentos sexuais de risco como o uso de substâncias psicoativas associadas ao sexo (aumentando o risco de abuso sexual), a falta de conhecimento sobre as IST's/AIDS, sua prevenção e forma de transmissão, além disso, existem também os impactos reprodutivos, pois o usuário acaba não tendo acesso ao planejamento familiar, visto que as equipes de saúde não vêem o sexo como uma realidade desse grupo, resultando em gravidez não planejada.

5 . CONCLUSÃO

O método empregado neste estudo permitiu observar que não existe implementação de educação sexual e reprodutiva dentro dos CAPS do Brasil e que essa ausência de ações trás problemas graves para a vida dos usuários.

Ignorar a sexualidade do paciente psiquiátrico ou enxergar apenas sua patologia vai contra o olhar holístico que o profissional de saúde deve ter. Ao falar de CAPS, imagina-se um ambiente de acolhimento e escuta, e esse acolhimento engloba todas as necessidades do usuário, inclusive o que abrange vida sexual e reprodução.

A enfermagem, como profissão autônoma e independente, pode constatar a ausência de ações e implementar essas discussões durante a elaboração do PTS para promover uma sexualidade mais digna e segura para todos os usuários de CAPS, seja através de oficinas em grupo, palestras sobre IST's/aids, dinâmicas de uso do preservativo, disponibilização de insumos para a prática do sexo seguro, conscientização sobre uso de drogas etc. Além disso, a equipe dos CAPS pode e deve fazer um trabalho conjunto com as unidades básicas de saúde, inserindo o usuário em programas da ESF, como por exemplo o planejamento familiar.

Recomenda-se que os cursos das áreas de saúde atualizem as grades curriculares, trazendo maior foco para as diretrizes de saúde mental que abrangem a sexualidade, visando maior preparo dos profissionais para lidar com essas situações com segurança e embasamento científico.

Também é necessária a publicação de artigos de campo mais atuais sobre a temática, permitindo avaliar se essa realidade mudou ou se continuam os mesmos atendimentos hospitalocêntricos e voltados somente para a doença, como mostraram os artigos publicados entre 2018 e 2019.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, IGMT et al. **Desvendando a sexualidade de pessoas com sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/371/352>> Acesso em 01 jun. 2023

CARVALHO, LGP et al. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações**. Cuiabá, MT, 2012. Disponível em <<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/489/430>> Acesso em 30 mar. 2023

CHIAVERINI, DULCE ELENA et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, 2011. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf> Acesso em 30 mar. 2023

CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa: Abordagens de métodos qualitativos, quantitativos e mistos 4º ed.** 2014. Disponível em <<https://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/0/39044>> Acesso em 14 abr. 23

DETOMINI, VC; RASERA, EF; PERES, RS. **Sexualidade e saúde mental: vivências, serviços e estigmas**. São Paulo, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200007> Acesso em 10 abr. 2023

DORIGATTI, ALCIR ESCOCIA et al. **Projeto terapêutico singular no âmbito da saúde mental: uma experiência no curso de graduação em medicina**. São Paulo, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/cBGLFLFN5XchvrkzSMtnC7P/>> Acesso em 08 mar. 2023

DOURADO, GIOVANNA et al. **Prostituição e sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência: revisão integrativa**. Recife, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11642/34506>>. Acesso em: 15 jun. 2022

FIGUEIREDO, JAMILLE MARIA DE ARAÚJO. **Sexualidade das pessoas com transtornos mentais severos na perspectiva de profissionais de saúde mental e usuários de CAPS**. Sergipe, 2019. Disponível em < https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11937/2/JAMILLE_MARIA_ARAUJO_FIGUEIREDO.pdf > Acesso em 19 mar. 2023

FLORES, DOUGLAS. **A importância dos profissionais de saúde na desinstitucionalização do estigma dos sujeitos com transtornos mentais**. São Paulo, 2020. Disponível em <https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100006?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100006> Acesso em: 13 abr. 2023

FREUD, SIGMUND. **Conferências introdutórias sobre psicanálise / Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Brasil, 1917. Disponível em <<https://idoc.pub/documents/freud-sigmund-vol-1-13-1916-1917-conferencias-introduorias-a-psicanalisepdf-eljq62m2xv41>> Acesso em 14 jun. 2023

LEMONS, ADRIANA. **Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MwhZy3WfgBgxnr9g7rdSqdH/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 30 mar. 2023

MAIDANA JÚNIOR, J. N.; VIANA, D. R.; SINIAK, D. S.; LIPINSKI, J. M. **Sexualidade e saúde mental: uma revisão integrativa**. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/11099>> Acesso em 01 jun. 2023

MANN, C. G.; MONTEIRO, S. **Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em < [SciELO - Brasil - Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil](#) > Acesso em 19 mar. 2023

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. São Paulo, 2008. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/> > Acesso em 14 abr. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e atenção às IST's/AIDS na saúde mental no Brasil: análises, desafios e perspectivas.** Distrito Federal, 2008. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_atencao_aids_saude_mental.pdf> Acesso em 18 mar. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1º ed.** Distrito Federal, 2013. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf> Acesso em 16 mar. 2023

NEGREIROS, TERESA CREUSA DE GOÊS MONTEIRO. **Sexualidade e gênero no envelhecimento.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n9_negreiros.pdf> Acesso em 23 mar. 2023

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Saúde sexual e reprodutiva.** São Paulo, 2023. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/index.php?p=5696> Acesso em 29 mar. 2023

PRIGOL, EDNA LIZ; BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **Teoria fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação.** Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/rDDFsHvBCQyWKpthzPjMGzk/>> Acesso em 14 abr. 2023

SOUZA, TANIELE SALDANHA DE. **Sexualidade e saúde mental: a produção do cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial.** Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/11/1293363/tcr-taniele-saldanha-de-souza.pdf>> Acesso em 01 jun. 2019

ANEXO - QUADRO DE ANÁLISE

Nº	Ano	Autor	Título	Área de interesse da produção	Objetivos	Desenho do estudo e método	Principais resultados e conclusão
1	2018	Mann, Claudio Gruber; Monteiro, Simone.	Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil	Saúde Pública	Tem como objetivo identificar e analisar as crenças, os valores e as práticas dos profissionais de saúde mental acerca da abordagem da sexualidade e da prevenção das IST/aids no contexto do cuidado do transtorno mental.	Trata-se de um estudo qualitativo, usando como estratégia metodológica a realização de grupo focal, por permitir o diálogo entre membros do grupo, fornecendo elementos para a compreensão das representações intersubjetivas das normas culturais, bem como das visões de mundo dos indivíduos e grupos sociais.	Como resultados dos grupos focais, constatou-se que a sexualidade e às ist/aids raramente são abordadas no atendimento aos usuários dos serviços de saúde mental, além disso o tema não se apresenta como relevante nas reuniões de equipe para elaboração do PTS. Entretanto, sabendo desse despreparo profissional e do aumento na demanda sexual dos usuários, alguns colaboradores buscam se aperfeiçoar no assunto por conta própria, todavia não há tempo para o compartilhamento de saberes e experiências sobre o assunto entre a equipe. Durante o estudo, pode-se perceber que a sexualidade do paciente não é vista como direito, mesmo sabendo que essa população se encontra mais vulnerável ao abuso sexual e ao desenvolvimento de ist/aids. A realização dos grupos focais proporcionou reflexões acerca do cuidado com os usuários, e os profissionais reconheceram as dificuldades e se mostraram disponíveis para solucionar essas lacunas. O estudo conclui que é de extrema importância inserir o tema da sexualidade no currículo das escolas das áreas de ciências e práticas do cuidado. O despreparo profissional e a ausência de diretrizes impossibilitam o cuidador de prestar assistência de sexualidade e saúde sexual. Para resolutiva, a inserção de conteúdos sobre os aspectos socioculturais da sexualidade e formas de abordagem do tema entre os usuários de serviços de saúde mental nos currículos de graduação e pós graduação, principalmente nas áreas de saúde mental. Além disso, a criação de espaços de

							sensibilização continuados sobre os temas para a equipe dos profissionais de saúde mental, visando ao debate de casos e de procedimentos institucionais.
2	2018	Detomini, Vitor Corrêa; R asera, Emerson Fernando	Sexualidad e e saúde mental: construind o sentidos com pessoas usuárias de um CAPS	Psicologia	O objetivo deste estudo foi compreender os sentidos sobre sexualidad e de pessoas usuárias de serviço de saúde mental negociado s em oficinas de sexualidad e.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um CAPS I com usuários maiores de 18 anos. Este estudo contou com a participação de 43 usuários, sendo 29 mulheres e 14 homens com média de idade de 43 anos e tempo médio de permanência na unidade de 5 anos e meio, contando a partir do início do tratamento.	O estudo conclui que a impossibilidade de acolhimento da sexualidade dos usuários pelos serviços reafirma experiências de violação de direitos. As práticas relatadas pelas pessoas participantes das oficinas remetem aos resquícios do modo manicomial de atenção à saúde, no qual não há traço de respeito à autonomia ou acolhimento integral das pessoas. Os dados coletados na pesquisa demonstram formas de negligência relevantes dentro de um serviço para atendimento de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais graves e/ou persistentes, as quais necessitam de cuidado e acolhimento. As falas das pessoas participantes também demonstraram que os profissionais deste serviço pouco refletem sobre suas práticas e que parece não haver integração da equipe ou discussão de casos, nem reuniões ou assembleias. Este despreparo diante das práticas psicossociais pode estar ligado à formação de profissionais ainda focada no modelo biomédico psiquiátrico, focado somente nos transtornos, e não no indivíduo como um todo. O estigma pode fazer toda a diferença no modo com que essas questões são tratadas, não em relação à patologia. Claro que é importante pensar nas especificidades das pessoas, por isso se enfatiza aqui a necessidade de uma terapêutica concisa individual ou grupal. Contudo, para pensar essas singularidades não é necessário ter um viés puramente patológico. Sendo assim, para resolução do caso e aprimoramento da qualidade dos serviços depende de práticas de educação permanente, pois, muitas vezes, a formação oferecida nos cursos de graduação ainda não contempla de forma efetiva o que é proposto pela Reforma Psiquiátrica.
3	2018	Maidana	Sexualidad	Enfermagem	O presente	Trata-se de uma	A realização desta revisão integrativa apresentou como

		Júnior, J. N; Viana, D. R; Siniak, D. S; Lipinski, J. M.	e e saúde mental: uma revisão integrativa		estudo tem por objetivo conhecer a produção científica brasileira acerca da sexualidade e de pessoas com transtornos mentais	revisão integrativa.	maior limitação a baixa produção no Brasil acerca da sexualidade de pessoas com transtornos mentais. Nos artigos revisados aparece de forma clara que a sexualidade destas pessoas ainda está atrelada a preconceitos, tabus e negligências dos profissionais. Dos textos analisados, cinco abordaram a visão dos profissionais frente a sua compreensão acerca da sexualidade de pessoas com transtorno mental e apenas um artigo, apresentou a visão dos usuários, o que reforça que mesmo na pesquisa ainda se sobressai à exclusão das pessoas com transtorno mental, quando se trata de conhecer seus sentimentos, medos vivências e necessidades. Nesse sentido, torna-se imprescindível a sensibilização dos diferentes profissionais, para que conheçam, respeitem e garantam o direito de homens e mulheres de assumirem o protagonismo da vida, lembrando que toda manifestação de sexualidade deve ser respeitada e cuidada para que possa ser vivenciada de forma segura e plena.
4	2019	Campelo, Izabella de Goés Maciel Tavares; Costa, Bruna Gusmão de Matos; Peres, Maria Angélica de Almeida; Guimarães, Juliana	Desvendando a sexualidade e de pessoas com sofrimento psíquico	Enfermagem	O presente estudo tem como objetivo descrever aspectos referentes à sexualidade e das pessoas com sofrimento psíquico atendidas em uma	Pesquisa qualitativa, descritiva, justificada pela intencionalidade de estudar grupos sociais específicos no campo da saúde para qualificar o atendimento em saúde mental à população pesquisada.	Conclui-se que esta pesquisa atingiu o objetivo proposto, uma vez que trouxe dados sobre a sexualidade das pessoas com sofrimento psíquico e apontou a necessidade de a equipe de saúde mental considerar no cuidado essa esfera da dimensão biopsicossocial dos usuários. Evidenciou-se que a satisfação sexual, inserida na satisfação com a vida, estabelece um elo com a qualidade de vida. As falas apresentadas manifestaram uma insatisfação com a vida sexual, bem como um alto índice de abstinência sexual. A “patologização” da sexualidade da pessoa com sofrimento psíquico aliada aos sintomas sexuais das psicopatologias e efeitos sexuais adversos dos psicofármacos também contribuem para esses resultados. A realização sexual por meio da masturbação é prática saudável e exercida pela população em geral, sendo,

		Cabral da Silva; Mann, Claudio Gruber; Queirós, Paulo Joaquim Pina			instituição de saúde mental no município do Rio de Janeiro.		também, observada nos entrevistados, mas constatou-se que, como integrante da sexualidade da pessoa com sofrimento psíquico, é estigmatizada. Entretanto, a prática compulsiva foi observada em apenas 1 usuário – essa sim merece ter um olhar terapêutico ao causar desconforto e acarretar possíveis danos. A vulnerabilidade da pessoa com sofrimento psíquico alinha-se ao comportamento de risco sexual, evidenciada na literatura e no presente estudo. Desconsiderar essas questões implica em omitir-se às necessidades de saúde desses usuários, o que alerta para a importância das ações educativas e preventivas de IST. Reforçando a vulnerabilidade das pessoas com sofrimento psíquico, o abuso sexual foi vivenciado pela maioria dos participantes e relaciona-se a psicopatologias. Sendo um fato grave e gerador de sofrimento, a equipe de saúde precisa trabalhar seu impacto junto ao usuário. Por fim, esse estudo reforçou a distância existente entre a sexualidade e o cuidado das pessoas com sofrimento psíquico, indicando a relevância que essa dimensão assume na sua satisfação com a vida e socialização. As intervenções terapêuticas e atividades educativas devem ser fortalecidas para incentivar a adoção de hábitos sexuais mais saudáveis por essa população vulnerável, bem como trabalhar a diminuição do estigma e do preconceito, ainda existente, entre os profissionais, familiares e população em geral diante do exercício da sexualidade de pessoas com sofrimento psíquico.
5	2019	Souza, Taniele Saldanha de.	Sexualidade e saúde mental: a produção do cuidado em um Centro de	Residência Multiprofissional em Saúde Mental	Este estudo teve a intencionalidade de compreender de que	Trata-se de um Estudo qualitativo que para a coleta de dados foi elaborado um instrumento denominado de	Através deste estudo, conclui-se que por ser um equipamento de saúde que realiza um cuidado em liberdade, questões que emergem em instituições fechadas como internações psiquiátricas não surgem com tamanha intensidade neste espaço de cuidado aberto. Identifica-se, ao passo que a equipe verbaliza a necessidade de profissionais habilitados a trabalharem com essa temática,

			Atenção Psicosocial		forma uma equipe multiprofissional atuante em um Centro de Atenção Psicosocial – CAPS II realiza a atenção às questões referentes à sexualidade e das pessoas com sofrimento psíquico assistidas neste equipamento de saúde.	“cartas respostas” com uma pergunta aberta/ ampla a ser respondida em papel A4 dentro do período de dois meses. Foi proposto um único questionamento: Quais as potências e desafios em trabalhar a produção de cuidado em saúde mental referente às questões de sexualidade? Foi analisada por categorização de Bardin.	um indicativo em ampliar as discussões referentes a esta, para que os mesmos se sintam seguros a realizar ações neste espaço de saúde. Desafios são identificados como a atuação junto aos familiares, como a superação de estigmas societários dos próprios profissionais em sentir-se à vontade em abordar assuntos referentes à saúde sexual, ou mesmo em disponibilizar insumos necessários para uma maior proteção às IST's. Desmistificando receios como incitar questões referentes à sexualidade e saúde sexual dos sujeitos ali assistidos. Atuando com qualidade e naturalidade frente às questões que emergem no cotidiano, instigando um olhar crítico que viabilize acesso a informações, orientação adequada assim como, em promover uma escuta qualificada que possa garantir uma atenção ao movimento societário que rotineiramente é excludente. A potência em realizar este estudo referente ao cuidado: saúde mental x sexualidade está em retomar a relevância do tema e sensibilizar os profissionais a refletir sobre a necessidade dessa atenção. Assim, compreende-se a amplitude das questões de sexualidade na vida dos sujeitos com transtornos mentais, a partir do entendimento de que se manifestam de diversas formas para além do ato sexual, que se faz também presente no desejo de pulsão de vida, na autoestima, e na qualidade das relações estabelecidas no seu cotidiano.
--	--	--	---------------------	--	---	--	--